



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Odontologia
Trabalho de Conclusão de Curso

Comparação entre facetas de resina e laminados cerâmicos:
revisão de literatura

Gama-DF
2022

JHENYFFER ADRIANE DE SÁ ENÉAS DIAS

**Comparação entre facetas de resina e laminados cerâmicos:
revisão de literatura**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em odontologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Prof. Arthur Silva da Silveira

Gama-DF

2022

JHENYFFER ADRIANE DE SÁ ENÉAS DIAS

Comparação entre facetas de resina e laminados cerâmicos: revisão de literatura

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em odontologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 22 de Junho de 2022.

Banca Examinadora

Prof. Arthur Silva da Silveira
Orientador

Prof. Nome completo
Examinador

Prof. Nome Completo
Examinador

Comparação entre facetas de resina e laminados cerâmicos

Jhenyffer Adriane de Sá Enéas Dias

Resumo:

Com o crescimento da demanda por procedimentos estéticos no consultório odontológico e a inovação em materiais odontológicos, vários protocolos e técnicas vem surgindo para trazer a satisfação estética e devolução da função para os pacientes, entre elas estão as facetas em resina composta e laminados cerâmicos. O objetivo deste trabalho é mostrar as vantagens e desvantagens, indicações e contra indicações destas duas técnicas por meio uma revisão de literatura. Mostrando que ambas as técnicas tem pontos negativos e positivos, desde custo, tempo de preparo, durabilidade a estabilidade de cor e que cada uma é indicada para um determinado caso clínico, onde o cirurgião dentista deve analisar e escolher a mais adequada.

Palavras-chave: faceta dental; resina composta; laminado ceramico.

Abstract:

With the growing demand for procedures in the dental office and the aesthetic innovation in dental materials, several protocols and aesthetics have emerged to bring various surgical and aesthetic procedures, among them are as veneers in ceramic protocols. The work as the main objective and as the main objective of the literature. that both techniques have negative and positive points, from the preparation time, durability and color stability and that each one is indicated for a specific case, where the surgeon must study and choose the most appropriate one.

Keywords: dental veneer; composite resin; ceramic laminate.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos houve um aumento significativo na demanda por tratamentos estéticos na odontologia, e vários protocolos de tratamento estão sendo gerados com o objetivo de melhorar o alinhamento e o padrão de beleza dos dentes (GOUVEIA et al.,2018).

A estética bucal por proporcionar uma melhora na autoestima é de grande importância, pois além de atender às necessidades funcionais, torna o paciente capaz de desfrutar do sorriso em suas interações sociais (SANTOS et al., 2014).

É comum no consultório o paciente demonstrar a sua insatisfação em relação a aparência dos dentes que podem ter causas multifatoriais, desde desordens funcionais até cáries e traumas dentais (GOUVEIA et al.,2018). E quando se fala em reestabelecer a estética e função as restaurações de resina composta e de laminados cerâmicos oferecem um excelente resultado (CORRÊA et al., 2018).

As restaurações em resina composta vêm sendo utilizadas a mais de 60 anos e ao longo dos anos o conhecimento e a forma de aplicação da resina composta cresceram demonstrando excelentes resultados (PAIVA et al., 2019).

Os laminados tornaram-se bastante utilizados por sua compatibilidade e durabilidade sendo assim uma solução funcional e estética para vários problemas dentários (PAIVA et al., 2019) Neste trabalho faremos uma revisão literária a respeito das principais vantagens e desvantagens das facetas em resina composta e dos laminados cerâmicos suas indicações e contra indicações.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 FACETAS DIRETAS EM RESINA COMPOSTA

Os compósitos foram criados por volta de 1962 e por suas propriedades estéticas e tecnologia adesiva tornaram-se materiais de destaque. As resinas compostas são utilizadas de diversas formas na odontologia, por sua versatilidade é um produto que tem uma alta perspectiva de crescimento. (Fernandes et al., 2014)

Kitamura et al. (2014) abordou a evolução da resina composta que representa um dos sucessos dos biomateriais modernos pois, substitui o tecido biológico quando relacionado a estética e função, mas, que precisa de avanços quanto a contração de polimerização e propriedades mecânicas. E que o acabamento e lisura das restaurações em resina composta são de extrema importância para a durabilidade, estabilidade de cor e para que não ocorra acúmulo de biofilme dental.

Schmidlim et al. (2009) acompanhou uma serie de casos durante três anos onde avaliou a qualidade das restaurações em resina composta direta em dentes posteriores com desgastes excessivos. Nos pacientes com históricos erosivos notou-se pequenos defeitos causados por desgastes físicos -mecânicos o que interferiu no sucesso clínico a longo prazo.

D'souza e Kumar et al. (2010) selecionaram 40 pacientes para restaurações em dentes anteriores, que foram separados em dois grupos distintos onde foram feitas restaurações com compósito direto e indireto, e constataram a biocompatibilidade dos materiais utilizados, pois não houveram mudanças significativas na saúde periodontal.

Em um relato de caso, (Gouveia et al., 2018) descreveu a importância da anamnese e do planejamento de caso e que compósitos nano particulados apresentam alta resistência a fratura e desgaste, ótimo polimento e menor contração de polimerização e boa estabilidade de cor. E que as principais causas de falhas no tratamento com resina composta estão relacionadas a cárie secundária, desadaptação, fraturas, mudanças de cor e desgastes.

Rocha et al. (2021) fizeram um relato de caso utilizando facetas de resina composta em dentes anteriores onde apontaram que o conhecimento teórico e prático é de extrema importância juntamente com o planejamento para o sucesso clínico.

(Oliveira et al., 2019) Apresentaram o relato de caso de mascaramento de dentes escurecidos com resina composta onde obtiveram resultados satisfatórios. Apontou como vantagem que a

faceta de resina composta apresenta menor tempo clínico com baixo custo e excelente estética, mas, que são mais suscetíveis a fraturas, e por conta da contração de polimerização podem parecer fendas marginais levando assim a infiltração e sensibilidade.

Goldenfum et al. (2019) em um relato de caso apresentaram a reabilitação dos dentes anteriores de uma criança de 14 anos que estavam escurecidos onde obtiveram um excelente resultado. Onde afirmaram que o folheado de resina composta foi uma excelente escolha pois, apresentam força, resistência a desgaste e estética. No entanto, necessita de domínio técnico, condicionamento com ataque ácido e necessitam de um bom vedamento contra umidade.

Em seu estudo (Korbut et al., 2018) apontou que as facetas compostas diretas apresentam indicações e contraindicações, que a análise da cor, isolamento adequado, boa adesão, bom polimento e experiência clínica são de grande importância.

Sekundo et al. (2019) apresentaram um caso clínico onde não era viável a utilização de laminados cerâmicos, pois o dente do paciente ainda estava em erupção, portanto optaram por faceta em resina composta pela possibilidade de reparo e extensão que faceta dispõe. Além de apresentarem uma boa taxa de sobrevivência em 5 anos (entre 84,6% e 86%) e como a maioria das falhas não necessita obrigatoriamente de remoção total da restauração, a taxa funcional é ainda maior.

Em dois relatos clínicos (Reis et al., 2016) falou sobre a abordagem menos invasiva comparando facetas em resina composta e laminados cerâmicos. Apontou que com os avanços a resina composta apresentou melhora nas suas propriedades mecânicas, resistência a fratura e desgastes e que suas principais vantagens são a sua reversibilidade e baixo custo. Mas como desvantagem necessita da técnica adequada, desde a escolha da cor a forma anatômica. E ressaltou que a cerâmica apresenta propriedades óticas e compatibilidade biológica, as como desvantagem está o custo elevado, fraturas e lascamento das cerâmicas.

2.2 LÂMINADOS CERAMICOS

São peças de fina espessura feitas de materiais cerâmicos utilizadas para recobrir faces dos dentes. (Castro et al., 2017)

Em um estudo in vitro (Gresnigh et al., 2020) mostrou que a cimentação e boa adaptação influenciam diretamente no desempenho dos folheados laminados cerâmicos, e que eles podem apresentar resistência a fratura semelhante aos folheados convencionais.

Paiva et al. (2019) apresentou um relato de caso onde comparou as facetas de resina composta e laminados cerâmicos e concluiu que os laminados cerâmicos são indicados para diversas situações, e as facetas em resina composta apresentam limitações e que a diferença entre elas vai além dos materiais que são utilizados. Enquanto o laminado cerâmico oferece correção de cor, formato e posição e a faceta de resina apresenta maior probabilidade de aparecimento de manchas e como desvantagens os laminados cerâmicos apresentam maior fragilidade antes da cimentação e o custo mais elevado.

Em sua revisão de literatura (Corrêa et al., 2018) comparou restaurações estéticas diretas e indiretas. Apontou que as cerâmicas apresentam alta resistência, estabilidade de cor e química além de pouco acúmulo de biofilme e maior longevidade e como desvantagem necessitam de algum desgaste da superfície o que apresenta ser uma técnica irreversível e pacientes com hábitos parafuncionais ou com grandes restaurações não são indicados. Teve como resultado que ambas apresentavam mais vantagens que desvantagens e que cabe ao cirurgião dentista, analisar e indicar ao paciente para que juntos encontrem a melhor solução para o caso clínico. Souza et al. (2020) em uma revisão de literatura comparou a faceta direta em resina composta com a faceta em cerâmica e concluiu que as facetas em cerâmica ainda continuam sendo referência, mas, que as facetas em resina vêm ganhando mais espaço pelo tempo, tipo de preparo, e custo do tratamento.

Machiski et al. (2021) fez uma revisão de literatura sobre facetas de resina e laminados cerâmicos onde as facetas de resina composta apresentaram uma evolução que proporcionam melhor resistência a desgaste e a cargas mastigatórias, melhor grau de polimento além de possuir vasta opções de cores e apresentar menor tempo clínico e custo. Necessitam de pouco ou nenhum desgaste. E como desvantagem tem a instabilidade de cor baixa resistência a abrasão, acúmulo de biofilme e longevidade limitada. Os laminados cerâmicos apresentam como vantagem a estabilidade de cor, boa estética, adesão ao dente, ótima resistência e propriedades óticas parecidas com os naturais. Como desvantagens temos o maior número de sessões clínicas, necessidade de laboratório e desgaste oclusal que pode ser potencializado caso o dente esteja escurecido. E concluiu que a infinitas possibilidades seja com resina composta ou laminado cerâmico, que cabe ao cirurgião dentista analisar e fazer a melhor escolha observando o que é ou não é indicado para o seu paciente.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Neste estudo foi realizado uma revisão bibliográfica sobre facetas de resina e laminados cerâmicos comparando e discutindo suas indicações e contraindicações, vantagens e desvantagens. Foram utilizados artigos científicos, relatos de casos e revisões bibliográficas datados entre 2009 e 2021 encontrados nas bases de dados do PubMed, Google acadêmico e SciElo.

4. DISCUSSÃO

Com o avanço da odontologia, materiais oferecem diversas possibilidades na criação de uma aparência harmônica e estética. A modernidade trouxe biomateriais que fornecem uma melhor adaptação marginal, maior vedação, retenção, menor contração de polimerização, alta resistência a desgastes e a fraturas (D'souza et al., 2010) (Gouveia et al., 2018).

Facetas de resina composta apresentam menor custo e proporcionar previsibilidade, preservam a estrutura dental, pois não exige preparos invasivos e podem ser reparadas com facilidade (Gouveia et al., 2018) são aplicadas diretamente no dente, necessitando apenas de sistemas adesivos, podem ser realizadas em uma única sessão (D'souza et al., 2010) e possuem uma vasta opção de cores sendo muito utilizadas para restaurações de dentes anteriores (Goldenfum et al., 2019) (Machiski et al., 2021).

As desvantagens da resina composta é o escurecimento ao longo dos anos, desgastes e as principais causas de falhas nas restaurações diretas são a cárie secundária, desgaste, fraturas e instabilidade de cor (Gouveia et al., 2018) (Gresnigh et al., 2021) e a contração de polimerização que pode levar a trincas e micro infiltrações.

O preparo dos elementos dentais para a confecção das facetas de resina é realizado de acordo com a indicação clínica com um mínimo desgaste dental ou nenhum desgaste dental. (Souza et al., 2020) Enquanto preparo para a instalação do laminado cerâmico a profundidade pode ficar entre 0mm e 1,0mm, geralmente tendo de 0,4mm a 0,7mm sendo que uma vez insuficiente pode resultar em

falta de espaço para o laminado e um desgaste excessivo em uma má adesão. (Gonzalez et al., 2012)

Os folheados cerâmicos quando comparado com a resina composta apresenta uma boa estética, adesão, estabilidade de cor, resistência a abrasão e propriedades óticas semelhantes as estruturas dentais naturais. E dentre as desvantagens estão o tempo clínico, a necessidade de desgaste em esmalte sendo potencializado caso o elemento dentário esteja escurecido ou pigmentado (Machiski et al., 2021) (Gresnigh et al., 2021).

Procedimentos odontológicos possuem indicações e contra indicações e entre eles estão as facetas de resina e os laminados cerâmicos (Korkut et al., 2018). As facetas de resina são indicadas para dentes com pequenas alterações de posicionamento, cor, grandes fraturas e cáries vestibulares e cervicais e em diastemas (Corrêa et al., 2018) enquanto os laminados cerâmicos são indicados para correção de pequenas descolorações, desgaste, dentes mal posicionados ou mal formações, fraturas e abrasões (Castro et al., 2017).

Por outro lado, as contraindicações da resina composta são pacientes com problemas para funcionais como o bruxismo, fumantes e os que ingerem alimentos corantes, pois potencializam a instabilidade de cor e o aparecimento de trincas e fraturas. (Correa et al., 2018). Já os laminados cerâmicos são contraindicados em casos de pigmentação e manchas graves, dentes tratados endodonticamente e hábitos parafuncionais pois, podem alterar a taxa de sucesso do tratamento (Castro et al., 2017).

Vale ressaltar a importância de o cirurgião dentista dominar a técnica ao qual propôs no tratamento dos seus pacientes. Desde indicações, contraindicações, hábitos dos pacientes e boa higiene bucal. Um bom planejamento se torna indispensável para o sucesso clínico (Castro et al., 2017) (Machiski et al., 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os materiais e técnicas na odontologia estão em constante evolução. As facetas em resina composta apresentam uma ótima opção pois necessita de pouco ou nenhum desgaste dental, possui uma gama de cores e tempo clínico menor, enquanto os laminados cerâmicos apresentam um custo mais elevado, um desgaste dental maior, mas em contra partida apresentam maior estabilidade de cor e durabilidade. E que cabe ao cirurgião dentista analisar e decidir qual é a melhor escolha para cada paciente.

Sabemos que ainda a muito a descobrir e que este trabalho não termina aqui pois, a cada dia novas evidências surgem para contribuir com a odontologia e devolver função, estética e autoestima para os pacientes.

6. REFERÊNCIAS

SCHMIDLIN, P. R. et al. Three-year evaluation of posterior vertical bite reconstruction using direct resin composite--a case series. **Operative Dentistry**, 34(1):102-108, 2009.

GRESNIGTH, M. M. M et al. Comparison of conventional ceramic laminate veneers, partial laminate veneers and direct composite resin restorations in fracture strength after aging. **Journal of the mechanical behavior of biomedical materials** 114, 2021.

FERNANDES, H. G. K. et al. Evolução da resina composta: Revisão da Literatura. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 12, n. 2, p. 401-4011, 2014.

D'SOUZA, D. S. J.; KUMAR, M. Esthetics and Biocompatibility of Composite Dental Laminates. **MJAFI**, Vol. 66, No. 3, 2010.

GOUVEIA, C. G. et al. Facetas diretas de resina composta em dentes anteriores: relato de caso. **ClipeOdonto – UNITAU**, 9(1):44-50, 2018.

ROCHA, A. de O. et al. Intervenção estética anterior por meio de facetas diretas em resina composta: relato de caso. **REAS - Revista Eletrônica Acervo Saúde** | Vol.13(3), 2021.

OLIVEIRA, A. da S. et al. Mascaramento de dentes escurecidos utilizando restaurações diretas: relato de caso. **Revista Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v. 8, n. 2, 2019.

CASTRO, A. H. L. de et al. Laminados cerâmicos: revisão de literatura. **Repositório Institucional UNESP**, 2017.

GOLDENFUM, G. M. et al. Esthetic Rehabilitation in Early Childhood Caries: A Case Report. **International Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, 2019.

KORKUT, B. et al. Smile makeover with direct composite veneers: A two-year follow-up report. **J Dent Res Dent Clin Dent Prospect**, 12(2):146-151, 2018.

SEKUNDO, C. et al. Underlying Resin Infiltration and direct Composite Veneers for the treatment of Severe White Color alterations of the Enamel: Case report and 13-Month Follow Up. **Operative Dentistry**, 2019.

PAIVA, B. L. R. A. de et al. Facetas em resina x laminados cerâmicos: relato de caso clínico. 2019. 22 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Prótese Dentária) - Curso de Especialização em Prótese Dentária, Centro Universitário CESMAC**, Maceió-AL, 2019.

CORREA, L. G. C. et al. Comparação de restaurações estéticas diretas e indiretas : revisão de literatura. **Repositório UNITAU**, 2018.

GRESNIGTH, M. M. M. et al. Randomized clinical trial on indirect resin composite and ceramic laminate veneers: Up to 10-year findings. **Journal of Dentistry**, 2019.

MASHISKI, J. et al, facetas de resina composta ou cerâmicas : uma revisão de literatura. 2019.

REIS, G. R et al. Minimally invasive approach in esthetic dentistry: Composite resin versus ceramics veneers. **Biosci. J.**, Uberlândia, v. 33, n. 1, p. 238-246, 2017.

SANTOS, B. C. et al. Odontologia estética e qualidade de vida: **Revisão integrativa. Ciências Biológicas e da Saúde**, Maceió, v. 3, n. 3, p. 91-100, 2016.

7. AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível. Todos os meus dias já foram escritos por ele e sei que tudo que tenho vivido faz parte dos sonhos que ele tem para mim.

A minha família, em especial aos meus pais Wisley Antônio Enéas e Adriana de Sá Belle por todo apoio e amor.

Ao meu esposo Lucas Oliveira Dias Santos por todo cuidado, companheirismo e dedicação. Às minhas avós, Maria Pereira de Sá (in memoriam) e Luzia Oliveira Enéas por terem me ensinado o caminho, acreditado no meu potencial e se alegrarem com cada conquista. Por meio de Deus e deles obtive forças para vencer todos os obstáculos.

Agradeço ao Prof^o Arthur Silva da Silveira por auxiliar e estar presente no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a mim por ter permanecido firme no meu objetivo, acreditado no meu sonho e me dedicado em tudo que me propus a fazer.